

RADCLIFF- BROWN. O método comparativo em Antropologia Social IN: Melatti, . "R-Brown". Antropologia. SP: Ática,1978.

Sobre R- Brown (1881-1955):

Diplomado em "Ciência Mental e Moral", viajou bastante no início de sua carreira antropológica

1906-1908: Trabalho de campo nas ilhas Andaman feito com interpretes da colônia penal britânica da ilha. Leaf, diz que sua tese foi uma "obra apressada.." (p.183);

1921-1926: Criou o Departamento de Antropologia da Cidade do Cabo;

1926-1931: Ocupou a primeira "cátedra" da Antropologia Social na Universidade Nacional Australiana em Sidney;

1931-1937: Lecionou na Universidade de Chicago;

1935-1936: Foi professor visitante em Yenching, na China

1937-1946: Primeiro professor de Antropologia Social em Oxford;

1942-1944: Foi professor visitante em São Paulo;

1946: Assume a cátedra de Sociologia na Universidade de Faruk I, em Alexandria

Segundo R-B. Ao falar de "método comparativo pretende-se referir ao método usado por um autor tal como Frazer no seu Golden Bough.

Mas comparações de aspectos particulares da vida social podem ser realizadas com um ou outro dois diferentes propósitos, que correspondem à distinção ... na Inglaterra entre Etnologia e Antropologia Social. A existência de instituições, costumes e crenças similares em duas ou mais sociedades poder ser tomada pelo etnólogo, em certos casos, como indicativa de alguma conexão histórica. O que se procura é uma sorte de reconstrução da historia de uma sociedade, povo, ou região. Na sociologia comparativa ou Antropologia social o propósito da comparação é diferente: constitui seu objetivo explorar as variedades de formas da vida social como base para o estudo teórico dos fenômenos sociais humanos.(p.43)

De acordo com R-B., Boas, em 1888 e 1896, afirmou que na Antropologia há duas tarefas uma delas é reconstruir a historia de regiões ou povos particulares, e isso assegura construir a primeira tarefa. A segunda:

"Uma comparação da vida social de diferentes povos prova que os fundamentos de seu desenvolvimento cultural são notavelmente uniformes... conclui-se que há leis a que este desenvolvimento está sujeito. Sua descoberta é talvez, o segundo mais importante objetivo de nossa ciência. No desenvolvimento desses estudos, percebemos que o mesmo costume, a mesma idéia, ocorrem entre povos para os quais não podemos estabelecer qualquer conexão histórica, de modo que uma origem comum não pode ser afirmada e se torna necessário determinar se há leis que resultam em fenômenos idênticos, ...similares, independentemente de suas causas histórica... a segunda importante tarefa da Etnologia: a investigação das leis que governam a vida social. (...) A freqüente ocorrência de fenômenos similares em áreas culturais que não tem contato histórico sugere que importantes resultados podem ser obtidos de seu estudo, porque mostra que a mente humana se desenvolve em toda a parte de acordo com as mesmas leis". (43/4)

“Boas incluiu essas duas tarefas numa única disciplina, que ele chamou ora de Antropologia , ora de Etnologia... [na Inglaterra] parece mais conveniente aludir àquelas investigações que concernem à reconstrução histórica como pertencentes à Etnologia e reservar o termo Antropologia Social para o estudo das regularidades encontráveis no desenvolvimento da sociedade humana na medida em que estas possam ser ilustradas ou demonstradas pelo estudo dos povos primitivos.” (44)

... o método comparativo na A.S, é o método daqueles que tem sido chamados de antropólogos de gabinete ... Sua primeira tarefa é procurar pelo que usualmente se chama de 'paralelos', [que são] aspectos sociais similares que aparecem em sociedades diferentes, no presente e no passado (...) há 60 anos Frazer [+1891] apresentava a antropologia de gabinete, usando o método comparativo, enquanto Haddon insistia na necessidade de estudos 'intensivos' de sociedades particulares através de sistemáticos estudos de campo por observadores competentes (...). isso produz efeitos lamentáveis (...). O estudante ouve que deve considerar qualquer aspecto da vida social em seu contexto, em sua relação com os outros aspectos do sistema social em que se encontra. Mas ele muitas vezes não aprende a encará-lo no contexto mais amplo das sociedades humanas em geral. O que a escola de Cambridge ensinava há 45 anos [+1906] não era que a Antropologia de Gabinete deveria ser abandonada, mas sim, que deveria ser combinada com estudos intensivos de sociedades primitivas particulares em que qualquer instituição, costume, ou crença particular da sociedade fosse examinada em relação com o sistema social total de constituísse uma parte ou item. Sem estudos comparativos sistemáticos a Antropologia se tornará apenas historiografia e etnografia”. (p.44)

O método comparativo para Radcliffe-Brown deve ser da seguinte maneira:

Resumo: “Começamos com um aspecto particular de uma região particular da Austrália, a existência de metades exogâmicas com os nomes do gavião-real e do corvo (...) Fazendo comparações entre outras sociedades, algumas delas não australianas, habilitamo-nos a ver que isto não constituiu algo particular ou peculiar a uma região, mas ... um exemplo de certas tendências gerais largamente distribuídas nas sociedades humanas. Assim substituímos um problema particular do tipo que pede uma explicação histórica por certos problemas gerais.... O método comparativo é, portanto, aquele pelo qual passamos do particular para o geral, do geral para o mais geral, com o objetivo em vista de que podemos deste modo chegar ao universal, a características que podem ser encontradas em diferentes formas em todas as sociedades humanas.

Mas o método comparativo não formula apenas problemas... ele também fornece material com o qual podem ser dados primeiros passos na direção da solução...

No começo citei Boas como tendo distinguido duas tarefas... e estas.. exigem dois métodos diferentes. Um é o método histórico, pelo qual a existência de um aspecto particular é explicado como resultados de uma particular seqüência de eventos. Outro é o método comparativo, pelo qual procuramos não 'explicar', mas compreender um aspecto particular de uma sociedade particular, considerando-o primeiro como exemplo particular de um tipo ou classe geral de fenômenos sociais, e depois relacionando-o a uma determinada tendência geral, ou preferivelmente universal, nas sociedades humanas. Tal tendência é o que se chama casos de lei. A Antropologia como o estudo da sociedade primitiva, inclui ambos os métodos.p.57/8.

... O método histórico nos dará proposições particulares; somente o método comparativo poderá nos dar proposições gerais. Nas sociedades primitivas a evidência histórica é sempre ausente ou inadequada. Não há evidência histórica de como a divisão gavião-real/corvo na Austrália começou a existir, e adivinhações sobre isso me parecem sem nenhuma significação. (...)

... A suposição que pelo método comparativo podemos chegar a conclusões válidas sobre às origens daqueles sistemas mostra um completo desdém pela natureza da evidência histórica. A antropologia como estudo das sociedades primitivas , inclui tanto estudos históricos (etnográficos e etnológicos) como o estudo generalizador conhecido como Antropologia Social, que é um ramo da Sociologia Comparativa [cujo fundador é Durkheim]....

O método comparativo, como um estudo generalizador dos aspectos das sociedades humanas, não nos pode dar histórias particulares. Os dois estudos podem ser combinados e ajustados somente quando sua diferença é adequadamente reconhecida. (...) Podemos deixar todas as questões de reconstrução histórica para a Etnologia. Para a Antropologia Social a tarefa é formular e validar afirmações sobre as condições de existência dos sistemas sociais (leis de estática social) e as regularidades que são observáveis na mudança social (leis da dinâmica social). Isso pode ser feito somente pelo uso sistemático do método comparativo e a única justificativa deste método é a expectativa de que nos proverá com resultados deste tipo, ou, como afirmou Boas, nos proverá com conhecimento das leis do desenvolvimento social”.56/8

Segundo R-b. a junção entre estudos históricos e sociológicos que se poderá alcançar a real compreensão da sociedade humana.

No prefácio à obra *Sistemas políticos Africanos* Radcliffe-Brown fala sobre o que para ele seria o método comparativo na antropologia social:

Segundo Radcliffe-Brown, “a tarefa da Antropologia social, como uma ciência natural da sociedade humana, é uma investigação sistemática da natureza das instituições sociais. O método da ciência natural repousa sempre na comparação dos fenômenos observados, e o objetivo de tal comparação é, por meio da análise cuidadosa de diversidades, descobrir uniformidades que lhes são subjacentes”...

Nas sociedades humanas o método comparativo utilizado como um instrumento de inferência indutiva possibilita a descoberta de caracteres universais e essenciais que pertencem a todas as sociedades passadas, presentes e futuras. Mas...

Não se pode esperar é que se salte diretamente das observações empíricas para um conhecimento de princípios e leis sociológicas gerais, pois a diversidade de formas da sociedade humana deve ser primeiro reduzida a uma ordem por qualquer espécie de classificação, para através da comparação das sociedades uma com outras possamos definir diferentes tipos.

O tipo é uma abstração apenas ligeiramente afastada da realidade concreta, quando um número de tipos é adequadamente definido, pode, por sua vez serem comparados com outros, o que é um passo seguinte de abstração....

Na comparação de sociedades humanas há um problema diferente das outras ciências pois a comparação entre duas sociedades ou tipos podem ter semelhanças num aspecto da sociedade total e diferir noutro, por isso é necessário que se compare as sociedade com referência á um aspecto particular ou parte de todo o sistema social.

A boa utilização do método comparativo depende não apenas da quantidade e da qualidade do material à disposição, mas também do arsenal de conceitos e hipóteses que orientam nossas investigações. A dificuldade na ciência não está em encontrar as respostas para as perguntas... mas em descobrir quais as perguntas que devem ser colocadas. Assim:

“O método em si não cria coisa alguma”, pois a qualidade dos dados descritivos e seu valor para o estudo comparativo depende... de como o observador entende os problemas teóricos na escolha de que dados são relevantes (p7)